



ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

PRADO - 4400 VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Boletim Cultural e Noticioso - Iniciado em Dezembro de 1959 - Distribuição Graciosa

Nº 98

Setembro

1993

MENSAGEM DA ESCRITURA SAGRADA

Não me dêis nem a pobreza, nem as riquezas; dá-me somente o que for necessário para viver.

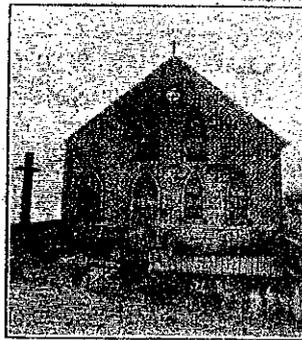
Provérbios, 30:8 - F.

A CONFIANÇA NO BOM PASTOR

Ph. Keller

Esta foi a minha confiança à medida que ia crescendo. Saber que o meu Mestre, o meu Amigo, Aquele a quem pertença, detinha finalmente a direcção da minha vida, mesmo quando tudo me parecia catastrófico deu-me sempre consolação, repouso e tran-
quilidade. "Em paz também me deitarei, e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança".

Este é o ministério de nos corações fracos deste to. Ele nos dá a certeza de tem a consciência do nosso teressado connosco. E é de demos descansar e encontrar deu um espírito de temor, e de moderação." (III Timóteo, 1:7 A.)



quilidade. "Em paz também porque só tu, Senhor, me (Salmo 4:8 A.)

Espírito Santo, penetrar sentido da presença de Cristo, Ele próprio problema e que Ele está in facto nesta certeza que po-

a paz. "Porque Deus não nos

Este espírito de amor e de moderação é o dum espírito pacífico, calmo, sem perturbação, nem obsessão ou temores, ou pressentimentos relativos ao futuro. A segunda causa de temor de que o pastor livra as suas ovelhas é a da tensão, da rivalidade, dum cruel competição do rebanho.

Em toda a sociedade animal existe uma ordem bem estabelecida que rege todo o grupo. Aparentemente, uma velha ovelha arrogante, astuta e dominadora se tornará a mestra dum grupo das suas semelhantes. Ela manterá a sua posição de prestígio graças a algumas marradas, ou repelindo as outras ovelhas dos melhores lugares de pastagem ou da sua cama favorita. Depois dela, em ordem precisa, os outros membros do rebanho (pág. seg.)

- Continuação da pág. 1 - usarão as mesmas táticas para manter a sua posição no grupo...

Desta rivalidade, desta competição para manter uma posição bem firmada, resulta um estado de fricção no rebanho. As ovelhas insatisfeitas não podem deitar-se nem repousar. É-lhes preciso manter-se continuamente de pé, prontas a defender os seus direitos e a combater a intrusa. Observei centenas de vezes a astúcia duma ovelha velha caminhando para uma mais nova que pastava pacificamente ou descansava em qualquer canto à sombra. Arqueava-se de repente, sacudia a cabeça, dilatava os olhos e aproximava-se da inocente com ar pouco amigo. Tudo nela dizia claramente: "Vai-te! Fora do meu caminho! O lugar é meu!" E se a ovelha nova não tomasse imediatamente uma posição de defesa, ver-se-ia ferida na cabeça, sem mercê. ...

Mas o que sempre me interessou muito, foi o facto da minha aparição atraír a sua atenção e que elas esqueciam então rapidamente as suas rivalidades e acabavam as suas escaramuças. A presença do pastor modificava completamente o seu comportamento. ... Em toda a comunidade, em toda a Igreja, em toda a organização humana se dá o mesmo combate... Muitos de entre nós, lutamos por nos tornarmos "ovelha condutora". Damos cabeçadas, altercamos, disputamos para chegar à "frente". E ferimo-nos algumas vezes pelos nossos procedimentos. (Meditação dum pastor sobre o salmo 23- Traduzido do francês por J. D.) - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § -

OS AMIGOS DO NOSSO BOLETIM - É sempre com alegria que mencionamos nas nas páginas deste Boletim, o nome dos nossos AMIGOS, alguns esforçadores que as vicissitudes da vida levou para longe da sua Pátria e da sua Igreja; outros que ainda continuam a dar nela o seu testemunho, e fazem questão de entregar os seus donativos, com os quais querem ajudar a publicação regular do Boletim do E. C. do Prado. Temos a mencionar mais os seguintes: de D. Margarida Timóteo, 1.000\$00; D. M. 400\$00; Snr. Geraldo Esteves, 500\$00; e Snr. Capitão J. Nunes Duarte, 2.000\$00. A todos, o nosso muito obrigado. - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § -

VISITANTES EM GOZO DE FÉRIAS - Durante o passado mês de Agosto, tivemos o prazer de ver entre nós os nossos irmãos snrs. Engº Carlos Queirós, sua esposa Dra. Ursula e filhos, vindos da Alemanha; José Manuel Alves Tavares da Silva, sua esposa D. Maria Filomena dos Santos Veloso e filhos, vindos de França; António Manuel Alves Tavares da Silva, também vindo de França; D. Maria Margarida Queirós e seu marido Engº Eric Kren e filhos, vindos de Inglaterra; e Dr. Fernando Carlos Teixeira e esposa D. Laura Ferreira Soares, vindos da Bahia, Brasil. - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § -

BENEFICÊNCIA EVANGÉLICA DO PORTO- Esta Instituição, que este ano completa 60 anos de existência, e tem na rua do Engº. Carlos Amarante, 110, Porto, um LAR PARA SENHORAS IDOSAS, vai comemorar essa data com um culto de acção de graças, em 24 de Outubro próximo, na Igreja do Mirante.

CANTINHO DA POESIAA Filosofia

O Homem, cuja mente escandece e delira,
que "rei da criação" a si mesmo se chama,
Ergue orgulhosa frente ao firmamento, e exclama:
- "Só eu existo, eu só, e Deus é uma mentira!

"A ignorância criou no céu cor de safira
um déspota feroz - Allah, Jehovah ou Brahma, -
e há cem mil anos já que a Pena, o Gesto, a Lira
cantam das religiões o sanginário drama.

"É preciso destruir num último assassinio,
co'escalpelo incisivo e audaz do raciocínio,
esse Deus de Confúcio e Mafoma e Moisés!"

E a Morte, co'um sorriso atroz na boca hedionda,
irónica responde: - Homem! És como a onda
que ameaça ao largo a terra, - e vem morrer-lhe aos pés!

Campos Monteiro (Versos fora da moda-Porto-1935)

- § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § -

UNIÃO PORTUGUESA DE ESFORÇO CRISTÃO, ou UPEC, tinha como presidente o Rev. Agostinho Arbiol, mas da sua Direcção também fazia parte o Rev. Venâncio de Oliveira, presidente do E. Cristão do Prado. Sua viúva, D. Cândida de Oliveira, que recentemente visitou a nossa Igreja, onde o seu marido foi Ministro, acompanhada de sua neta Ana Alexandra, filha dos nossos irmãos, Snrs. António Lapa e D. Ana Maria de Oliveira, residentes em Angra do Heroísmo, Açores, tendo encontrado entre o espólio de seu marido a bandeira da UPEC, fez dela entrega ao Esforço Cristão do Prado, para ser dela depositário. Por falar-se da UPEC, será bom recordar, que o ESPAÇO CAMPISTA DA MADALENA, que em nosso entender, devia chamar-se ESPAÇO CAMPISTA DO ESFORÇO CRISTÃO, foi adquirido com uma dádiva do ESFORÇO CRISTÃO DA ALEMANHA à UPEC, destinada a esse fim. E tem sido a Igreja do Prado e o seu Esforço Cristão, talvez por estar mais perto, quem mais assistência tem dado ao ESPAÇO CAMPISTA DO E. C. DA MADALENA.

- § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § -

CASAMENTOS - Em 19 do passado mês de Abril realizou-se na nossa Igreja, o enlace matrimonial dos nossos irmãos Snrs. ÁLVARO MOREIRA DOS SANTOS SILVA e D. MARIA MANUELA DA SILVA E SOUSA. Oficiou o Rev. José Fernando de Jesus Araújo.

Em 26 de Junho, realizou-se também o enlace matrimonial dos nossos irmãos Snrs. MANUEL JOAQUIM DE ALMEIDA CORREIA e D. ISILDA MARIA LOPES FERREIRA. Oficiou o Rev. Samuel Lopes Apura.

- § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § - § -

Em memória do Mestre - As botas do Professor -
Joaquim Nunes Duarte

Penso que J. D., as iniciais que escondem o nome do responsável-mor pelo Boletim do Esforço Cristão do Prado, faz bem em trazer de vez em quando a estas colunas o nome do insigne Professor, que foi Augusto Nogueira. É uma forma de homenagem ao Reverendo, ao Pastor, que durante muitos anos pontificou na Igreja Lusitana do Salvador do Mundo. E perdoe-se-me que também eu venha a terreiro dar uma achega, falando do meu notável Professor, Homem tão bom quanto exigente na sua função de Mestre. A história, verdadeira, como não podia deixar de ser, aqui fica, reveladora duma faceta de respeitabilidade, que funcionava como uma das suas grandes virtudes.

O Senhor Nogueira, como respeitosamente era conhecido e tratado por todos os quantos lidavam com ele, usava habitualmente botas de agasalho nas aulas. Era compreensível para quem passava horas e horas sentado à secretária, debruçado sobre os problemas escolares dos alunos do Prado que ele estimava tanto como se de família chegada se tratasse.

Nos intervalos das aulas, folheava por força de hábito o "Janeiro", o jornal da época por excelência. Afóra isso, toda a sua atenção se fixava na leitura, na geografia, na história, na aritmética, na gramática, e ao mesmo tempo, num ou noutro aluno que, uma vez ultrapassada a 4ª classe, se dedicava ao estudo de línguas, normalmente o inglês.

Nas suas aulas, o silêncio e o respeito eram impressionantes, só quebrados a espaços pelo ruído dos alunos da 3ª classe, situada na mesma sala, ao fundo, separada por um corredor aberto, convencional, onde suas filhas, a D. Augustinha e às vezes a D. Mariazinha, e uns tempos a extrema Esposa, D. Albertina, "aturavam" os rapazes e as raparigas, que as aulas eram mistas, sob o olhar atento do Senhor Nogueira...

Naquele dia, e isto dava-se com mais ou menos frequência, o Senhor Nogueira trazia as botas de cabedal, a brilhar, sinal de que ele ia sair, ao Porto, no carro eléctrico 14, que passava ali ao lado, tratar de assuntos da sua Escola e talvez de Igreja. Nós, os alunos, saltávamos de contentamento interior ao adivinhar um assomo de "feriado", uma certa folga por algumas, poucas, horas na exigência implacável do nosso Professor.

E assim era com efeito. Só quando ele regressava voltávamos à sisudez habitual, compreensível, que o Professor impunha. As botas de cabedal davam de novo lugar às botas de agasalho e a D. Augustinha e a D. Mariazinha voltavam aos seus lugares.

Entretanto, o ponteiro do Professor batia no chão e acabava-se a folga...

O Boletim do E. C. agradece a Nunes Duarte a sua narrativa, de recordação dos seus tempos de aluno da Escola da Prado.